



**FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA**

**EMILLY VICTORIA PORTO**

**MAYRA MOREIRA**

**OLDAISA OLIVEIRA**

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**FEIRA DE SANTANA-BA**

**2021**



**FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA**

**EMILLY VICTORIA PORTO**

**MAYRA MOREIRA**

**OLDAISA OLIVEIRA**

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) solicitado pela Prof.<sup>a</sup> Msc. Caroline Santos Silva, como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Luiz Alberto Lima

**FEIRA DE SANTANA-BA**

**2021**

# **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**EMILLY VICTORIA PORTO**

**MAYRA MOREIRA**

**OLDAISA OLIVEIRA**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Esp. Luiz Alberto Lima

Faculdade Anísio Teixeira

Orientadora

---

Prof. Msc. Caroline Santos Silva

Faculdade Anísio Teixeira

Professora de TCC 2

---

Profa. Instituição

CONVIDADA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dá força para poder chegar até o final do curso, agradecemos aos nossos familiares pelo apoio e esforços investidos durante todo o percurso da faculdade, um agradecimento especial a nossa professora Caroline da matéria de Trabalho de Conclusão de Curso que virou nossa orientadora obrigada pelo incentivo, pelos puxões de orelha e por indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

O nosso muito obrigada e gratidão aos envolvidos.

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**  
**OBSTETRIC VIOLENCE IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW**

Emilly Victoria Porto<sup>1</sup>

Mayra Moreira<sup>1</sup>

Oldaisa Oliveira<sup>1</sup>

Luiz Alberto Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A violência obstétrica poderá ser tanto psicológica quanto físicas. As causas de procedimentos e condutas que desrespeitem e agridam a mulher na hora do gestação, parto, nascimento ou pós-parto. **Objetivo:** Nas instituições, muitas vezes, essa violência é consentida pela mulher que se encontra subjugada pelo “poder” dos profissionais, visto que eles detêm o conhecimento. **Método:** Estudo bibliográfico, de caráter descritivo através de artigos científicos em bases de dados online realizada no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Os estudos apresentam os desafios e as atuação do enfermeiro na violência obstétrica é a importância do profissional em combate a violência obstétrica. **Discussão:** Os autores considerar que a violência obstétrica é prejudicial à saúde da mãe e filho, uma vez que pode resultar em desfechos negativos durante o processo de parto, que implica no aumento do índices de morbimortalidade materna e neonatal. **Conclusão:** O enfermeiro cumpre um papel importante na mudança de pensamento e na implementação de práticas que possam prevenir a violência obstétrica nas instituições de saúde, que pode se dá por meio de uma assistência Humanizada a mulher, que deve ser esclarecida os procedimentos e direitos durante todas as fases de atendimento a partir do pré-natal, seguindo-se ainda a respectiva abordagem após o parto e nascimento.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Parto e Enfermagem

## ABSTRACT

**Introduction:** Obstetric violence can be both psychological and physical. The causes of procedures and conducts that disrespect and harm women at the time of pregnancy, childbirth, birth or postpartum. **Objective:** In institutions, this violence is often consented to by women who are subjugated by the "power" of professionals, since they hold knowledge. **Method:** Bibliographic study, descriptive through

---

<sup>1</sup> Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira- FAT, semestre 2021.2

<sup>2</sup> Professor Orientador e docente do curso de Enfermagem pela FAT

scientific articles in online databases carried out from 2015 to 2020. **Results:** The studies present the challenges and performance of nurses in obstetric violence is the importance of the professional in combating obstetric violence. **Discussion:** The authors consider that obstetric violence is harmful to the health of mother and child, since it can result in negative outcomes during the delivery process, which implies an increase in maternal and neonatal morbidity and mortality rates. **Conclusion:** The nurse plays an important role in changing thinking and implementing practices that can prevent obstetric violence in health institutions, which can take place through Humanized care for women, which must be clarified the procedures and rights during all phases of care from prenatal care, also followed by the respective approach after labor and birth.

**Keywords:** Obstetric violence; childbirth and nursing

<sup>1</sup> Emilly Victoria Porto, Mayra Moreira e Oldaisa Oliveira da Faculdade Anísio Teixeira (FAT). Feira de Santana, Ba, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador Luiz Alberto Lima da Faculdade Anísio Teixeira (FAT). Feira de Santana, Ba, Brasil.

<sup>3</sup>Prof.<sup>a</sup> Caroline Santos Silva da Faculdade Anísio Teixeira (FAT). Feira de Santana, Ba, Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é toda ação promovida pela equipe de saúde no que diz respeito ao corpo e aos processos reprodutivos da mulher, caracterizando-se por uma assistência desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e reversão do processo de parto de natural para cesariana (SENA;TESSER, 2017).

A institucionalização do parto possibilitou a ocorrência de violência obstétrica, que pode ser entendida como todo e qualquer ato profissional desprovido de humanização, com abuso de fármacos e promovendo a retirada do protagonismo, bem como da autonomia, da mulher. Nas instituições, muitas vezes, essa violência é consentida pela mulher que se encontra subjugada pelo “poder” dos profissionais, visto que eles detêm o conhecimento (OLIVEIRA; MERCES, 2017).

No Brasil, ainda é grande o número de casos que ocorrem dessa natureza nos hospitais e maternidades públicas e privadas, e muitas vezes, se tornam sem registro devido a invisibilidade ainda presente quanto a esta realidade. Isso porque, muitas mulheres, apesar de sentirem-se negligenciadas ou desrespeitadas durante o parto não tem conhecimento dos próprios direitos reprodutivos (LEAL et al., 2018).

Embora ainda seja um grande desafio a ser instituído, a humanização do parto é preconizada pelo Ministério da Saúde e tida como requisito básico para melhorar as condições do atendimento à mulher, lhe garantindo vivenciar a experiência da gravidez, parto e puerpério com segurança e dignidade (LEAL et al., 2018).

Entende-se que, essencialmente, humanizar a assistência ao parto é uma reinvenção desse momento como experiência humana restituindo a mulher o direito a individualidade, a participação ativa no parto, a escolha junto ao profissional do melhor caminho a ser seguido a fim de se obter um parto mais natural possível. Desta forma, busca-se por meio desse estudo compreender melhor os aspectos relacionados a ocorrência da violência obstétrica no Brasil, esperando-se compreender suas dimensões e o papel do enfermeiro no acolhimento de mulheres que se encontrem nesta condição.

Essas discussões promovem a ampliação do debate sobre a temática proposta que resulte na formulação de estratégias para a efetivação de uma prática humanizada no processo parturitivo a fim de prevenir a violência obstétrica, o que

evidencia a relevância social desta pesquisa. Espera-se ainda embasar a reflexão a respeito das práticas atualmente desenvolvidas pelos profissionais de saúde, baseadas em hábitos impregnados na técnica clínica, podendo implicar numa transformação das ações de saúde, visando o bem-estar do binômio mãe e filho.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever como a violência obstétrica é retratada pela produção científica nacional no período de 2015 a 2020.



## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu pelo levantamento bibliográfico da literatura analisada junto as bases de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) no período compreendido entre o recorte temporal dos anos de 2015 a 2020.

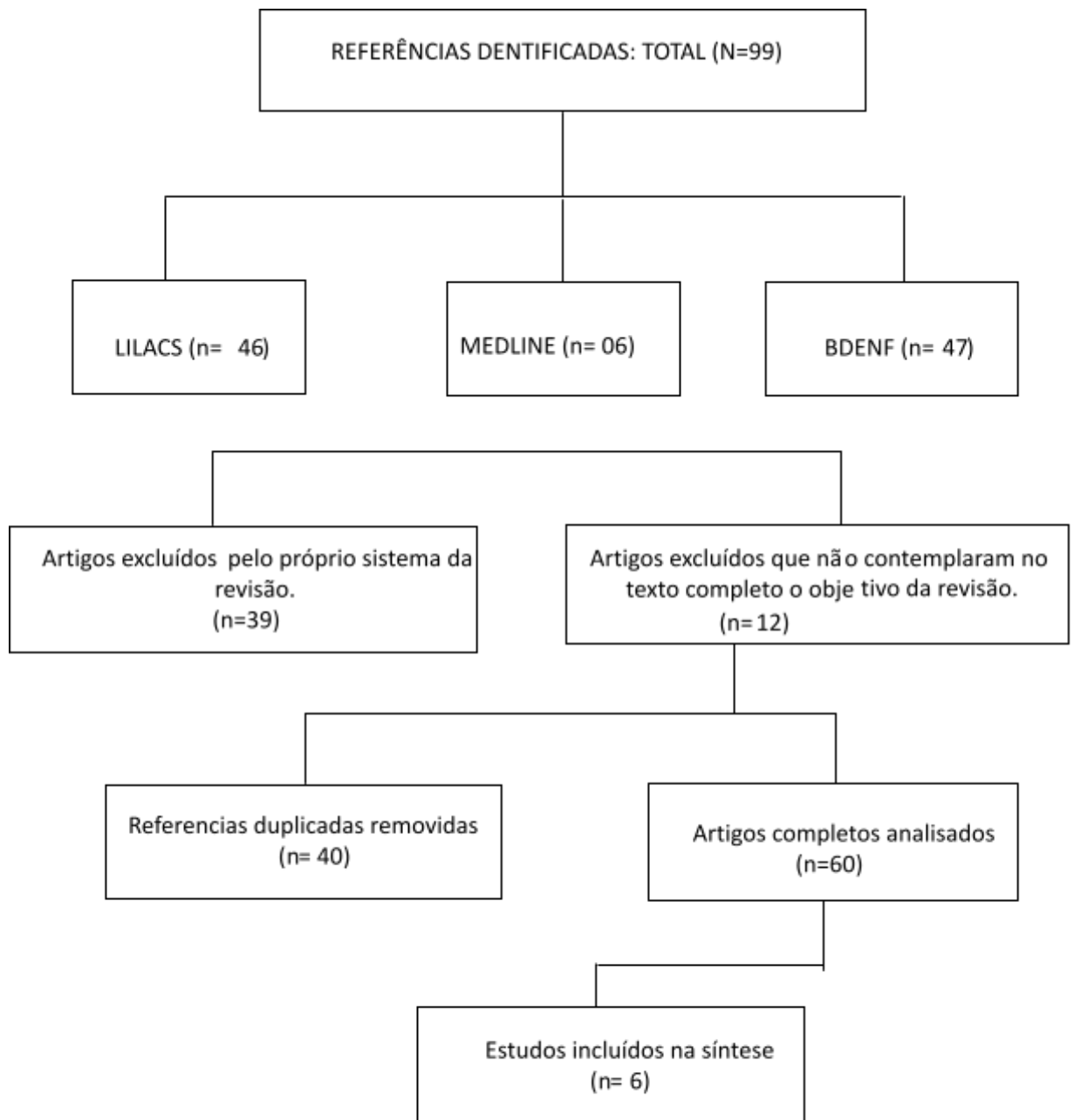
Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, gratuitamente e que atendam aos objetivos da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram para os artigos que estavam fora do recorte temporal estabelecido, que estavam em inglês e espanhol e por título que se estabelecia o tema da pesquisa.

Para levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: Violência Obstétrica AND Parto AND Enfermagem, a partir das seguintes combinações das palavras chaves: violência obstétrica and parto and enfermagem.

Os achados foram analisados com a técnica de Bardin (2011), a qual se organiza em três fases: a primeira é a pré-análise: onde é a fase em que se organiza o material para poder ser analisados com o objetivo de torná-lo operacional. A segunda fase é caracterizada pela exploração de material que vai constituir na definição das categorias e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. A terceira fase vai se caracterizar pelo tratamento dos resultados onde vai ocorrer a condensação e o destaque das informações para análise.

Por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, não se faz necessário a submissão do projeto ao Comitê de Ética Institucional, contudo, se buscará obedecer aos critérios legais da Lei Antiplágio (Lei nº 9610/1998), sendo citadas as fontes de pesquisa.

Foram identificados 99 estudos alinhados a temática, os mesmos foram submetidos as etapas de elegibilidade, restando ao final 06 estudos que compuseram a análise da presente pesquisa (FIGURA 1).

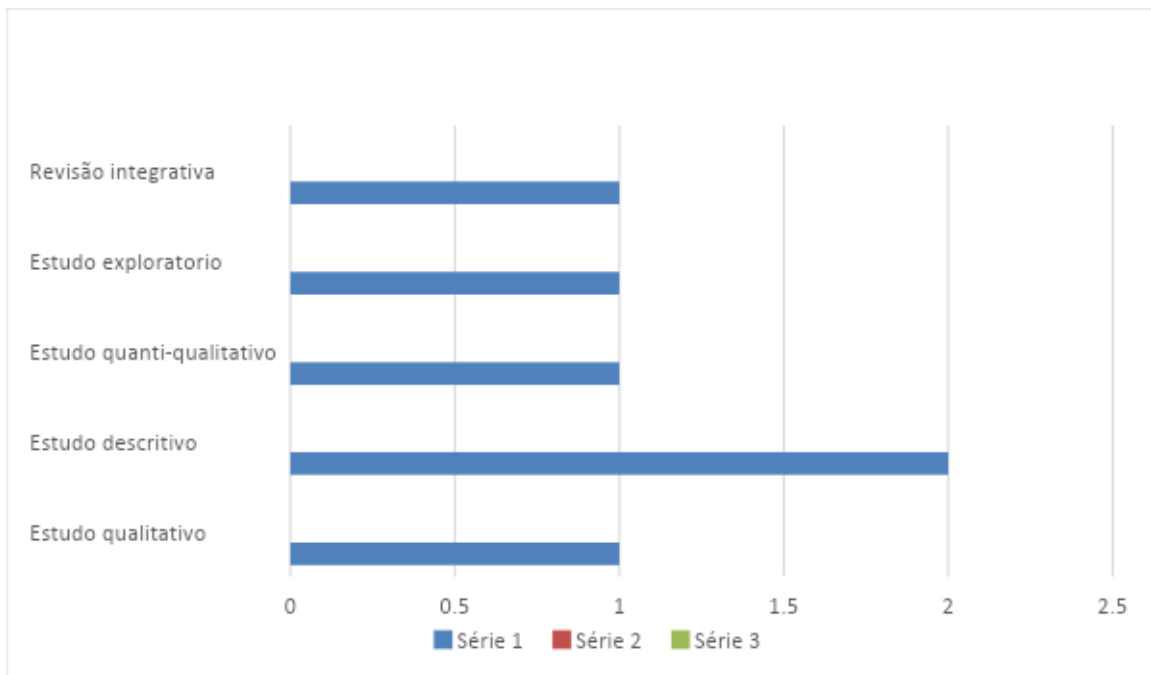
**FIGURA 1:** Fluxo metodológico de seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

### 3. RESULTADOS

Ao total, 06 artigos foram analisados. Quanto à metodologia utilizada foi observado: (01) estudo qualitativo, (02) estudo descritivo, (01) estudo exploratório, (01) estudo quanti-qualitativo e (01) revisão integrativa (FIGURA 2).

**FIGURA 2-** Classificação dos estudos analisados por meio da metodologia utilizada.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Quanto ao ano foi observado a concentração dos anos de 2015 ao ano de 2020. O quadro 1 destaca os principais artigos selecionados para análise.

**Quadro 1-** Principais artigos selecionados para análise

Nº	Título do artigo	Autor/Ano	Objetivo	Tipo do estudo	Resultado
1	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Oliveira, Mariana Roma Ribeiro de; Elias, Elayne Arantes; Oliveira, Sara Ribeiro de, 2020	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres	Estudo qualitativo	Foi Revelado que a violência obstétrica significou para as mulheres ser conhecida por ouvir falar em cursos, palestras, internet, em relatos de pessoas amigas e sofrida por ela mesma, como machucar o físico, o psicológico e exercer uma pressão de se sentir incomodada, sem ter ajuda, sentir-se machucada no parto e não ter atenção

2	A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento	Rodrigues, Diego Pereira, <i>et al</i> , 2018	Analisar as práticas consideradas violentas na atenção obstétrica.	Revisão integrativa	O estudo contribuiu para o conhecimento acerca das práticas desrespeitosas com a mulher no contexto da parturição
3	Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde	Cardoso, Ferdinand José da Costa, <i>et al</i> , 2017	Avaliar os saberes e práticas sobre violência obstétrica na percepção dos profissionais da saúde.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa	Apenas 40% dos profissionais da saúde já tiveram ou ainda têm contato com tema violência obstétrica e apenas 15% relataram ter cometido o ato da violência obstétrica, demonstrando que o tema violência obstétrica ainda é desconhecido pelos profissionais da saúde e vários são os motivos para a existência desse problema, como má estruturação das instituições de saúde, carga horária excessiva e falta de comunicação entre o profissional e cliente.
4	Relato de puérperas acerca da violência obstétrica nos serviços públicos	Nascimento, Laís Chaves do, <i>et al</i> , 2017	Desvelar as formas de violências obstétricas sofridas durante a gestação e o parto a partir de relatos de puérperas.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	O estudo revelou as seguintes categorias temáticas: “Tipos de violência obstétrica vivenciados na gestação e no parto” e “as repercussões da violência obstétrica na vida das mulheres e os principais profissionais envolvidos
5	Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa	Zanardo, Gabriela Lemos de Pinho <i>et al</i> , 2017	Abordou-se o histórico do parto e suas intervenções, o conceito de violência obstétrica, os marcos legais e o panorama brasileiro da assistência ao parto.	Revisão narrativa	Constatou-se que não há um consenso em relação ao conceito de violência obstétrica no Brasil, embora as evidências indiquem que essa prática ocorra. Os dados apontam para a necessidade de uma conceituação de violência obstétrica, preferencialmente em documentos legais que a definam e criminalizem
6	Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura	Souza, Aline Barros de, <i>et al</i> , 2016	Realizar revisão integrativa da literatura sobre os fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional e apresentar as principais evidências encontradas nos artigos selecionados	Revisão integrativa	Foram sistematizados e discutidos por meio de cinco categorias (1) formação dos profissionais de saúde; (2) prática de episiotomia sem recomendação clínica; (3) medicalização excessiva do parto; (4) anulação do direito ao acompanhante; (5) despreparo institucional e ritmo de trabalho alienante associado à precariedade de recursos

O quadro 2 vai destacar os principais artigos e suas variáveis onde vai destacar o saber das puérperas sobre a violência obstétrica e seus dados sociodemográficos

**Quadro 2-** Principais artigos onde as variáveis foram analisadas

Nº	Autor/Ano	Conhecimento sobre a Violência Obstétrica	Características sociodemográficas das puérperas
1	Oliveira, Mariana Roma de; Elias, Elayne Arantes; Oliveira, Sara Ribeiro de, 2020	Duas das dez mulheres não ouviram falar sobre e, das que ouviram, a maioria foi por meio de ambiente virtual, palestras ou da parte de outra pessoa.	A idade variou entre os 21 aos 31 anos e todas mães.
2	Rodrigues, Diego Pereira, <i>et al</i> , 2018	No estudo não foi informado o conhecimento das puerperas sobre a violência obstétrica.	No estudo não foi informado os dados sociodemográficos.
3	Cardoso, Ferdinand José da Costa, <i>et al</i> , 2017	No estudo foi entrevistados os profissionais de saúde atuante da maternidade.	No estudo foi entrevistados os profissionais de saúde atuante da maternidade.
4	Nascimento, Laís Chaves do, <i>et al</i> , 2017	Com relação aos tipos de violência, 4(10%) mulheres relataram terem sofrido alguma agressão e 15(37%) foram violentadas de duas ou mais maneiras.	A idade variou entre os 18 e 35 anos. Com relação ao estado conjugal, 8(20%) eram casadas, 7(17%) solteiras e 26(63%) viviam em união estável com seus parceiros. Quanto ao grau de escolaridade, 18(44%) terminaram o ensino médio, 21(51%) concluíram o ensino fundamental e apenas 2(5%) tinham o curso superior. No que se refere ao número de partos, 16(39%) eram múltiparas e 25(61%) primigestas, sendo que 8(20%) já tiveram pelo menos um aborto. Com relação ao tipo de parto das puérperas, 17(41%) tiveram parto normal, 20(49%) cesariana e 4(10%) mulheres já tiveram os dois tipos de parto
5	Zanardo, Gabriela Lemos de Pinho <i>et al</i> , 2017	O presente estudo aborda sobre o parto e suas intervenções, o conceito de violência obstétrica, os marcos legais e o panorama brasileiro da assistência ao parto	O estudo não relatou sobre os dados sociodemográficos das puérperas
6	Souza, Aline Barros de, <i>et al</i> , 2016	25% das mulheres relataram ter sofrido algum tipo de agressão durante a gestação, em consultas pré-natais ou no parto	O presente estudo não relatou sobre os dados sociodemográficos das puérperas.

#### 4. DISCUSSÃO

A violência obstétrica é prejudicial à saúde do binômio mãe e filho, uma vez que pode resultar em desfechos negativos durante o processo de parto, que implica tanto no aumento da morbimortalidade materna e neonatal.

As categorias de Análise tem como caracterizar a violência obstétrica, elencando as suas principais formas como negar o tratamento durante o parto ,qualquer tipo de prática invasiva a intervenção médica forçada as humilhações verbais além de um tratamento rude, Ignorar necessidades e dores sentidas pela mulher o machismo e o preconceito por raça, cor, classe social, HIV, gênero ou qualquer outro.

Após a leitura minuciosa dos artigos foram divididos e encontrados nas categorias de analise as políticas públicas de saúde retratam sobre o parto e o enfrentamento da violência obstétrica junto a mulher antes, durante e no pós-parto.

A violência obstétrica tem implicações sobre a morbimortalidade materna das seguintes formas: No risco adicional associado aos eventos adversos do manejo agressivo do parto vaginal é no parto manejado agressivamente como constrangimento à cesárea, aumentando a sua ocorrência e riscos decorrentes.

Relatar como se dá a atuação da enfermagem no suporte a mulher que sofre violência obstétrica e como esta pode contribuir para a repressão desses casos.

O enfermeiro buscar em sua assistência o vínculo com a parturiente para proporcionar um parto saudável, evitando assim a violência obstétrica para prevenir a violência obstétrica faz- se necessário uma assistência de enfermagem e um ambiente que proporcionem a autonomia da mulher gestante é conheça seus direitos e compartilhe com seu acompanhante além disso buscar informações sobre parto humanizado e sem violência é se possível, faça um curso para gestantes ou busque um grupo de apoio.

Enfatizando o artigo como a violência obstétrica é retratada pela produção científica nacional no período de 2015 a 2020.

Os autores são unânimes em considerar que o estudo e o conhecimento contribui para que as práticas desrespeitosas não aconteçam para essas mulheres observa-se que OLIVEIRA, 2020 E RODRIGUES, 2018, NASCIMENTO, 2017

ambos concordam entre si que ao trazer o estudo contribui para o conhecimentos acerca das práticas desrespeitosas com as mulheres no contexto da violência obstétrica. Para as mulheres essa prática devem ser conhecida por cursos, palestras, internet e até mesmo por relatos de pessoas amigas e sofridas por elas mesmas, como machucar o físico, o psicológico e exercer uma pressão de se sentir incomodada, sem ter ajuda, sentir-se machucada no parto e não ter atenção

CARDOSO,2017 constatou que apenas 40% dos profissionais de saúde já tiveram ou ainda tem contato com o tema violência obstétrica e apenas 15% relatam ter cometido o ato da violência obstétrica, demonstrando que o tema ainda é desconhecido pelos profissionais da saúde e vários são os motivos para a existência desse problema, como má estruturação das instituições de saúde, carga horária excessiva e falta de comunicação entre o profissional e cliente.

Já ZANARDO, 2017 ele constatou-se que não há um consenso em relação ao conceito de violência obstétrica no Brasil, embora as evidências indiquem que essa prática ocorra.

SOUZA,2016 ele relata que a importância dos profissionais ser humanizado, ter conhecimento de todas a práticas e o principal ter o amor a profissão e sempre se capacitar para da o suporte a gestante. A sensibilidade para mudanças em suas rotinas, desvencilhando-se de práticas que resultem em violência e implementando novas que incorporem uma visão de empoderamento das mulheres e de respeito aos seus direitos.

Analisando o quadro 02 vamos destacar os principais artigos e as suas variáveis. No primeiro tópico o autor OLIVEIRA ,2020 caracteriza que as idades das puérperas variam entre 21 a 31 anos.

No segundo, quinto e sexto tópico os autores RODRIGUES,2018, ZANARDO 2017 e SOUZA,2016, caracterizam que o estudo não foram relatados sobre os dados sociodemográficos das puérperas

No terceiro tópico CARDOSO,2017 caracteriza que no estudo foram entrevistados os profissionais de saúde atuantes na maternidade

Já no quarto tópico NASCIMENTO,2017 caracteriza que a idade há uma variação entre os 18 a 35 anos, diferente de OLIVEIRA que relata que idade vão de 21 a 31 anos.

Os autores ainda acrescentam que a enfermagem devem contribuir para a promoção da garantia dos direitos e do atendimento digno e a qualidade a gestante, bem como assegurar que a mãe e seu filho possa ter acesso a uma assistência humanizada e segura e saia satisfeita com o serviço prestado.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer dessa pesquisa foi possível observar que infelizmente a violência obstétrica ocorre frequentemente acarretando para a mulher um trauma para toda a vida. Onde os profissionais de saúde e a equipe de enfermagem precisam se sensibilizar para poder resgatar os valores humanos como a ética, a moral, a dignidade humana, pois o cuidado não se restringe apenas na execução das técnicas e dos procedimentos, mas nas palavras ditas, no amor, no calor humano, na empatia e no respeito para poder realizar o sonho de um parto natural de forma saudável e respeitosa.

Com o preparo do nosso trabalho teve várias limitações, como por exemplo: a gestão do tempo, memorização, foco e concentração em entender o que cada autor defendia no seu ponto bibliográfico e descritivo, e assim chegar ao nosso objetivo da pesquisa. Notamos também que várias mulheres sendo ela gestante e puérpera não tem noção do seus direitos e muitos não reconhecem quando estão sofrendo essa violência obstétrica, e assim deixando passar como despercebido.

O parto humanizado é de suma importância por que deixa a natureza realizar seu trabalho, levando a saúde e o bem esta de ambos, mas empatia e respeito ao próximo, é muito importante mostrar diferença no mercado de trabalho a importância do parto humanizado sempre.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEAL, S. Y. P.; et al. Percepção de Enfermeiras Obstétricas Acerca da Violência Obstétrica. **Cogitare Enferm.**, v. 23, n. 2, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52473/pdf>. Acesso em : 30 out.2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

OLIVEIRA, M.V.; MERCES, M.C. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. **Revista de enfermagem UFPE.**, Recife, 11(Supl. 6):2483-9, jun., 2017.

SENA, L.M.; TESSER, C. D. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface**, v.21, n.60, p.209-220, 2017.

OLIVEIRA M,R,R ; Elias E, A; OLIVEIRA, S, R Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**. Rio de Janeiro, v. 12, 2020

RODRIGUES, PEREIRA, D et al, A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE**. Niterói, Rio de Janeiro, v.12, n.1 2018

CARDOSO, COSTA F,J et al Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**. Caxias, Maranhão v. 11, n.9 2017

NASCIMENTO, CHAVES,L do, et al Relato de puérperas acerca da violência obstétrica nos serviços públicos. **Revista de Enfermagem UFPE**. Paraíba, v.11, n. 5 2017

ZANARDO, PINHO, G, L do et al,2017 Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa, **Disponível em:** <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>> 2017

SOUZA, BARROS, A de , et al , Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas 25(3):115-128, set./dez., 2016